

OS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS NOS DOCUMENTOS DA IGREJA

«Eucharisticum mysterium»

VI. OS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS

67. ESTUDO, ORAÇÃO E ADORAÇÃO

Nos congressos eucarísticos os cristãos procurem penetrar mais profundamente este santo mistério, considerando-o nos seus diversos aspectos (cf. n. 3 desta Instrução). Celebrem-no, porém, segundo as normas do Concílio Vaticano II e venerem-no com a oração particular prolongada e com exercícios de piedade, sobretudo com uma procissão mais solene, de maneira, porém, que todas as formas de piedade tenham o seu ponto culminante na celebração solene da Missa.

Durante o congresso eucarístico de uma região inteira convém que se designem algumas igrejas para a adoração contínua.

Ritual da sagrada Comunhão e culto do mistério eucarístico fora da Missa

3. CONGRESSOS EUCARÍSTICOS

109. Os congressos eucarísticos, que nos últimos tempos foram introduzidos na vida da Igreja como manifestação peculiar do culto eucarístico, devem ser considerados como uma «estação» para a qual uma comunidade convida toda a Igreja local, ou uma Igreja local convida as outras Igrejas duma região ou nação, ou até as do mundo todo, a fim de, em conjunto, reconhecerem mais profundamente o mistério da Eucaristia sob algum aspecto, e lhe prestarem um culto público nos laços da caridade e da união.

É pois necessário que tais congressos sejam um verdadeiro sinal de fé e de caridade pela plena participação da Igreja local e pela associação significativa das outras Igrejas.

110. Acerca do lugar, tema e organização do congresso a celebrar, façam-se as investigações convenientes não só na Igreja local, mas também nas outras Igrejas, para se conhecerem as verdadeiras necessidades e se promover o progresso do estudo da teologia e o bem da Igreja local. Nesse trabalho de investigação procure-se a cooperação de peritos em teologia, bíblia, liturgia, pastoral e ciências humanas.

111. Na preparação do congresso, entre os demais objectivos, tenham-se em grande conta os seguintes:

a) a catequese mais aprofundada acerca da Eucaristia, especialmente enquanto mistério de Cristo vivo e actuante na Igreja, adaptada à compreensão dos vários grupos;

b) a participação mais activa na sagrada Liturgia, a qual fomenta, ao mesmo tempo, a escuta religiosa da Palavra de Deus e o sentido fraterno da comunidade;¹

c) o estudo dos elementos e a execução de obras sociais em ordem à promoção humana e à justa comunhão dos bens, mesmo temporais, a exemplo da primitiva comunidade cristã,² para que o fermento evangélico se difunda por toda a parte a partir da mesa eucarística, como força para a construção da sociedade presente e penhor da futura.³

112. A própria celebração do congresso deve orientar-se por estes critérios:⁴

a) a celebração da Eucaristia seja verdadeiramente o centro e o ponto culminante para onde se devem dirigir todas as iniciativas, e as várias formas de piedade;

b) as celebrações da Palavra de Deus, as sessões catequéticas e as conferências públicas devem tender a que o tema proposto seja investigado mais profundamente e que os seus aspectos práticos sejam apresentados com clareza para serem levados à execução;

c) dê-se oportunidade à oração em comum e à adoração prolongada diante do Santíssimo Sacramento exposto, em igrejas determinadas, mais aptas para este exercício de piedade;

d) quanto à realização da procissão em que o Santíssimo é levado publicamente pelas ruas da cidade, com hinos e preces, observem-se as normas acerca das procissões eucarísticas,⁵ tendo em conta as condições sociais e religiosas do lugar.

¹ Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, nn. 41-52; Const. *Lumen gentium*, n. 26.

² Cf. *Act 4*, 32.

³ Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, nn. 47; Decr. *Unitatis redintegratio*, n. 15.

⁴ Cf. S. Congr. dos Ritos, Instr. *Eucharisticum mysterium*, n. 67: AAS 59 (1967), p. 572-573.

⁵ Cf. *supra*, nn. 101-108.

«Dominicae Cena»

CULTO DO MISTÉRIO EUCARÍSTICO

3. Tal culto é dirigido a Deus Pai por Jesus Cristo no Espírito Santo. Antes de mais nada culto ao Pai que, como afirma o Evangelho de São João, «amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não morra, mas tenha a vida eterna».⁶

Dirige-se também no Espírito Santo àquele Filho encarnado, na economia de Salvação, sobretudo naquele momento de suprema entrega e de abandono total de Si mesmo, ao qual se referem as palavras pronunciadas no Cenáculo: «isto é o meu Corpo entregue por vós»... «este é o cálice do meu Sangue... derramado por vós».⁷ A aclamação litúrgica «Anunciamos, Senhor, a vossa morte» reporta-nos exactamente a esse momento; e com o proclamar a sua ressurreição abrangemos no mesmo acto de veneração Cristo ressuscitado e glorificado «à direita do Pai», bem como a perspectiva da sua «Vinda gloriosa». *Todavia é o aniquilamento voluntário, grato ao Pai e glorificado com a ressurreição* que, celebrado de modo sacramental, simultaneamente com a ressurreição, nos leva à adoração daquele Redentor que se fez «obediente até à morte, e morte de cruz».⁸

E esta nossa adoração encerra ainda uma outra característica particular. Ela é compenetrada pela grandeza desta morte humana, na qual o mundo, isto é, cada um de nós foi amado «até ao extremo».⁹ Assim, tal adoração é também uma resposta que intenta retribuir aquele Amor imolado até à morte na Cruz: é a nossa «Eucaristia», quer dizer, o nosso dar-Lhe graças e o louvá-l'O por nos ter redimido com a sua morte e tornado participantes da vida imortal por meio da sua ressurreição.

Um tal culto, que se dirige à Santíssima Trindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, acompanha e permeia antes de mais nada toda a celebração da Liturgia eucarística. Mas há-de encher também os nossos templos noutros momentos para além do horário das Santas Missas. Na verdade, uma vez que o Mistério eucarístico foi instituído pelo amor, e nos torna Cristo sacramentalmente presente, é digno de acção de graças e de culto. E este nosso culto há-de sobressair em cada um dos nossos encontros com o Santíssimo Sacramento, quer quando visitamos as nossas igrejas, quer quando as sagradas Espécies são levadas e administradas aos enfermos.

A adoração de Cristo neste Sacramento de amor deve encontrar depois a sua expressão *em diversas formas de piedade eucarística*: orações pessoais diante do Santíssimo, horas de adoração, exposições breves, prolongadas, anuais (quarenta

⁶ Jo 3, 16; é interessante notar que estas palavras são referidas pela Liturgia de São João Crisóstomo, imediatamente antes das palavras da consagração, e como que servem de introdução à mesma consagração: cf. *La divina Liturgia del santo nostro Padre Giovanni Crisostomo*, Roma-Grottaferata 1967, 104 s.

⁷ Cf. *Mt* 26, 26 ss.; *14, 22 ss.; *Lc* 22, 18 ss.; *I Cor* 11, 23 ss.; e cf. também as Preces Eucarísticas da Liturgia.*

⁸ *Fil* 2, 8.

⁹ *Jo* 13, 1.

horas), bênçãos eucarísticas, procissões eucarísticas e congressos eucarísticos.¹⁰ Merece uma particular recordação, neste ponto, a solenidade do «Corpo e Sangue de Cristo» (Corpo de Deus), como acto de culto público prestado a Cristo presente na Eucaristia, estatuída pelo meu Predecessor Urbano IV em memória da instituição deste grande Mistério.¹¹ Tudo isto corresponde, portanto, aos princípios gerais e às normas particulares já de há muito existentes, mas formuladas de novo durante ou após o II Concílio do Vaticano.¹²

A animação e o aprofundamento do culto eucarístico são *prova daquela autêntica renovação* que o mesmo Concílio se propôs como finalidade e dele são o *ponto central*. E isto, veneráveis e caros Irmãos, merece uma reflexão à parte. A Igreja e o mundo têm grande necessidade do culto eucarístico. Jesus espera por nós neste Sacramento do Amor. Não nos mostremos avaros com o nosso tempo para ir encontrar-nos com Ele na adoração, na contemplação cheia de fé e pronta para reparar as grandes culpas e os crimes do mundo. Não cesse nunca a nossa adoração.

«Inestimabile donum»

B) O CULTO EUCARÍSTICO FORA DA MISSA

20. Recomenda-se vivamente a devoção, tanto pública como privada, para com a santíssima Eucaristia, mesmo fora da Missa; com efeito, a presença de Cristo, adorado pelos fiéis no Santíssimo Sacramento deriva do sacrifício e tende para a comunhão sacramental e espiritual.

21. Ao ordenar os exercícios de piedade eucarística, tenham-se em conta os tempos litúrgicos, de maneira que os mesmos exercícios se harmonizem com a liturgia, nela de algum modo se inspirem, e para ela encaminhem o povo cristão.¹³

22. Quanto às exposições do Santíssimo Sacramento, quer prolongadas quer breves, e quanto às procissões eucarísticas, aos congressos eucarísticos, bem como a todo o ordenamento da piedade eucarística, observem-se as indicações pastorais e as disposições dadas pelo Ritual Romano.¹⁴

23. Não deve esquecer-se que «antes da bênção com o Santíssimo Sacramento, deve dedicar-se um tempo conveniente à leitura da Palavra de Deus, aos cânticos e às

¹⁰ Cf. João Paulo II, *Discurso pronunciado no «Phoenix Park»*, de Dublin, n. 7: AAS 71 (1979) 1074 ss.; S. Congr. dos Ritos Instrução *Eucharisticum Mysterium*: AAS 59 (1967), 539-573; *Rituale Romanum, De sacra communione et de cultu Mysterii eucharistici extra Missam*, ed. típica, Romae 1973. Há que realçar que o valor do culto e a força de santificação destas formas de devoção para com a Eucaristia não dependem tanto das mesmas formas, mas sobretudo das atitudes interiores.

¹¹ Cf. Urbano IV, *Bula Transiturus de hoc mundo* (11 de Agosto de 1264); Aemilii Friedberg, *Corpus Iuris Canonici, Pars II. Decretalium collectiones*, Leipzig 1881 1174-1177; *Studi eucaristici*, VII centenário della Bolla «*Transiturus*», 1264-1964 Orvieto 1966, 302-317.

¹² Cf. Paulo VI, Encíclica *Mysterium Fidei*: AAS 57 (1965) 753-774; S. Congr. dos Ritos, Instrução *Eucharisticum Mysterium*: AAS 59 (1967) 539-573; *Rituale Romanum, De sacra communione et de cultu Mysterii eucharistici extra Missam*, ed. típica, Romae 1973.

¹³ Cf. *Ritual da Sagrada Comunhão e do Culto do Mistério eucarístico fora da Missa*, nn. 79 e 80.

¹⁴ Cf. *ibid.*, nn. 82-112.

preces e à oração em silêncio prolongada durante algum tempo».¹⁵ No final da adoração, canta-se um hino e recita-se ou canta-se uma das orações, tomada de entre as muitas apresentadas no Ritual Romano.¹⁶

24. O *tabernáculo*, onde se guarda a santíssima Eucaristia, pode ser colocado num altar, ou também fora dele, num lugar da igreja bem visível, verdadeiramente nobre e devidamente ornamentado, ou então numa capela adequada para a oração privada e para a adoração dos fiéis.¹⁷

«Redemptionis Sacramentum»

3. AS PROCISSÕES E OS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS

142. «Compete ao Bispo diocesano estabelecer normas sobre as procissões, com que se providencie à participação e dignidade delas»,¹⁸ e promover a adoração dos fiéis.

143. «Onde, a juízo do Bispo diocesano, for possível, para testemunhar publicamente a veneração para com a Santíssima Eucaristia, faça-se uma procissão pelas vias públicas, sobretudo na solenidade do Corpo e Sangue de Cristo»,¹⁹ porque «a devota participação dos fiéis na procissão eucarística da solenidade do Corpo e Sangue de Cristo é uma graça do Senhor que todos os anos enche de alegria quantos nela participam».²⁰

144. Embora nalguns lugares tal não seja possível, é preciso, no entanto, que não se perca a tradição de fazer procissões eucarísticas. Procurem-se sobretudo novos modos de as realizar nas circunstâncias actuais como, por exemplo, junto dos santuários, dentro de propriedades da Igreja ou, com a permissão das autoridades civis, em jardins públicos.

145. Considere-se de grande valor a utilidade pastoral dos Congressos Eucarísticos, que «devem ser sinal verdadeiro de fé e de caridade».²¹ Sejam preparados com diligência e realizados segundo o estabelecido,²² para que os fiéis possam venerar dignamente os sagrados mistérios do Corpo e do Sangue do Filho de Deus de modo a sentirem continuamente em si mesmos o fruto da redenção.²³

¹⁵ *Ibid.*, n. 89.

¹⁶ Cf. *ibid.*, n. 97.

¹⁷ Cf. *Instrução Geral do Missal Romano*, n. 276.

¹⁸ Código de Direito Canónico, cân. 944 § 2; Cf. *Rituale Romanum*, De sacra Communione et de cultu Mysterii eucharistici extra Missam, *Praenotanda*, n. 102; IGMR n. 317.

¹⁹ Código de Direito Canónico, cân. 944 § 1; Cf. *Rituale Romanum*, De sacra Communione et de cultu Mysterii eucharistici extra Missam, *Praenotanda*, nn. 101-102; IGMR n. 317.

²⁰ João Paulo II, Carta Enc. *Ecclesia de Eucharistia*, n. 10: AAS 95 (2003) p. 439.

²¹ Cf. *Rituale Romanum*, De sacra Communione et de cultu Mysterii eucharistici extra Missam, *Praenotanda*, n. 109.

²² Cf. *ibid.*, nn. 109-112.

²³ Cf. *Missale Romanum*, In sollemnitate sanctissimi Corporis et Sanguinis Christi, *Collecta*, p. 489.

Sugestões e propostas para o Ano da Eucaristia

OS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS

19. Sinal de fé e de caridade, manifestação peculiar do culto eucarístico, os congressos eucarísticos «devem ser considerados como uma *estação* – ou seja, uma paragem de empenho e de oração –, para a qual uma comunidade convida toda a Igreja local, ou uma Igreja local convida as outras Igrejas duma região ou nação, ou até do mundo todo, a fim de, em conjunto, reconhecerem mais profundamente o mistério da Eucaristia, sob algum aspecto, e lhe prestarem um culto público nos laços da caridade e da união» (*De sacra Communione*, 109).

Para um frutuoso sucesso do congresso, respeitem-se as indicações que, no *De sacra Communione*, nn. 110-112, foram dadas para a sua preparação e realização.

33. CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS

– Preparar oportunos subsídios, sobretudo onde as Dioceses não puderem fazê-lo, que realcem o Ano da Eucaristia, favoreçam a reflexão de sacerdotes e fiéis, com o estudo de questões doutrinárias e mesmo pastorais particularmente sentidas nas respectivas regiões (falta de padres, pouca estima de alguns sacerdotes pela missa quotidiana, falta de interesse pela missa dominical, abandono do culto eucarístico...).

– Rever a modalidade e qualidade das transmissões televisivas e radiofónicas da celebração eucarística (cf. *Dies Domini*, 54), úteis especialmente para quem está impossibilitado de participar na Missa (perfeição da imagem, comentários bem feitos, beleza e dignidade da celebração para não difundir praxes discutíveis, excessivo realce do espectáculo, etc.). Cuidar também de outras formas de oração transmitidas pela rádio e televisão (favorecer momentos de adoração na igreja, evitando que os fiéis se contentem de acompanhar a adoração teletransmitida).

– Propor iniciativas para a abertura e encerramento do Ano da Eucaristia em cada Diocese.

– Convidar Universidades, Faculdades, Institutos de estudo, Seminários para aprofundamentos.

– Promover congressos eucarísticos nacionais.

– Interessar e envolver sobretudo os sacerdotes com iniciativas, inclusive a nível nacional.

34. DIOCESES

– Cuidar da abertura solene e do encerramento oficial do Ano da Eucaristia, dentro dos termos estabelecidos para a Igreja universal, em data útil para cada Diocese: aconselha-se uma celebração *estacional* na catedral, que é o lugar próprio,

presidida pelo Bispo; se for oportuno, a celebração pode ter início numa igreja ou noutro lugar perto do local da celebração, a que se aceda em procissão com o canto da ladainha dos Santos (cf., por exemplo, *Caeremoniale Episcoporum*, 261).

– Valorizar, em certos dias e circunstâncias do ano litúrgico, a “Missas *estacional*” presidida pelo Bispo, como sinal de comunhão eucarística da Igreja particular (cf. *Mane nobiscum Domine*, 22).

– Convidar os órgãos e comissões diocesanas de sectores pastorais (catequético, litúrgico, arte, música litúrgica, escola, doentes, assuntos sociais, família, clero, vida consagrada, jovens, movimentos...) a promover pelo menos uma iniciativa específica ao longo do ano.

– Promover congressos eucarísticos (tempos de reflexão e de oração).

– Valorizar os encontros do clero (participação na Missa Crismal, retiros mensais, encontros diocesanos ou de vigararia, exercícios espirituais anuais, formação permanente) para aprofundar temas eucarísticos, também de carácter pastoral e espiritual.

– Dar uma tónica eucarística ao Dia mundial de oração para a santificação dos sacerdotes na solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

– Promover o conhecimento de Santos e Santas, sobretudo se em estreita relação com a Diocese, e que tenham sobressaído no amor pela Eucaristia, pregado o seu Mistério ou escrito sobre o mesmo.

– Conhecer o património de arte diocesana com referência eucarística – pinturas, esculturas, iconografia, altares, sacrários, vasos sagrados... –, conservado nas várias igrejas e nos museus diocesanos; organizar mostras, leituras guiadas e publicações.

– Incrementar a adoração perpétua do Santíssimo Sacramento, indicando para o efeito igrejas e capelas adequadas, recordando também a presença das já existentes e procurando que estejam abertas sobretudo durante os horários mais apropriados para os fiéis (cf. *Mane nobiscum Domine*, 18).

– Os jovens sejam de modo especial solicitados a pôr o tema do *XX Dia Mundial da Juventude* “Viemos para adorá-l’O” (*Mt 2, 2*), em relação com o Ano da Eucaristia (cf. *Mane nobiscum Domine*, 30). Seria muito significativo um encontro de adoração eucarística para jovens, a nível diocesano, perto do Domingo de Ramos.

– Abrir rubricas de interesse eucarístico em semanários, revistas diocesanas, sítios de Internet, transmissões de rádios e televisões locais.

«Sacramentum Caritatis»

FORMAS DE DEVOÇÃO EUCARÍSTICA

68. O relacionamento pessoal que cada fiel estabelece com Jesus, presente na Eucaristia, recondu-lo sempre ao conjunto da comunhão eclesial, alimentando nele a consciência da sua pertença ao Corpo de Cristo. Por isso, além de convidar cada um dos fiéis a encontrar pessoalmente tempo para se demorar em oração diante do sacramento do altar, sinto o dever de convidar as próprias paróquias e demais grupos eclesiais a promoverem momentos de adoração comunitária. Obviamente, conservam todo o seu valor as formas já existentes de devoção eucarística. Penso, por exemplo, nas procissões eucarísticas, sobretudo a tradicional procissão na solenidade do Corpo de Deus, na devoção das Quarenta Horas, nos congressos eucarísticos locais, nacionais e internacionais, e noutras iniciativas análogas. Devidamente actualizadas e adaptadas às diversas circunstâncias, tais formas de devoção merecem ser cultivadas ainda hoje.²⁴

²⁴ Cf. *Relatio post disceptationem*, 11: *L'Osservatore Romano* (ed. port. de 19/XI/2005), 661.